

# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 21- Junho de 2022

**DIEESE**

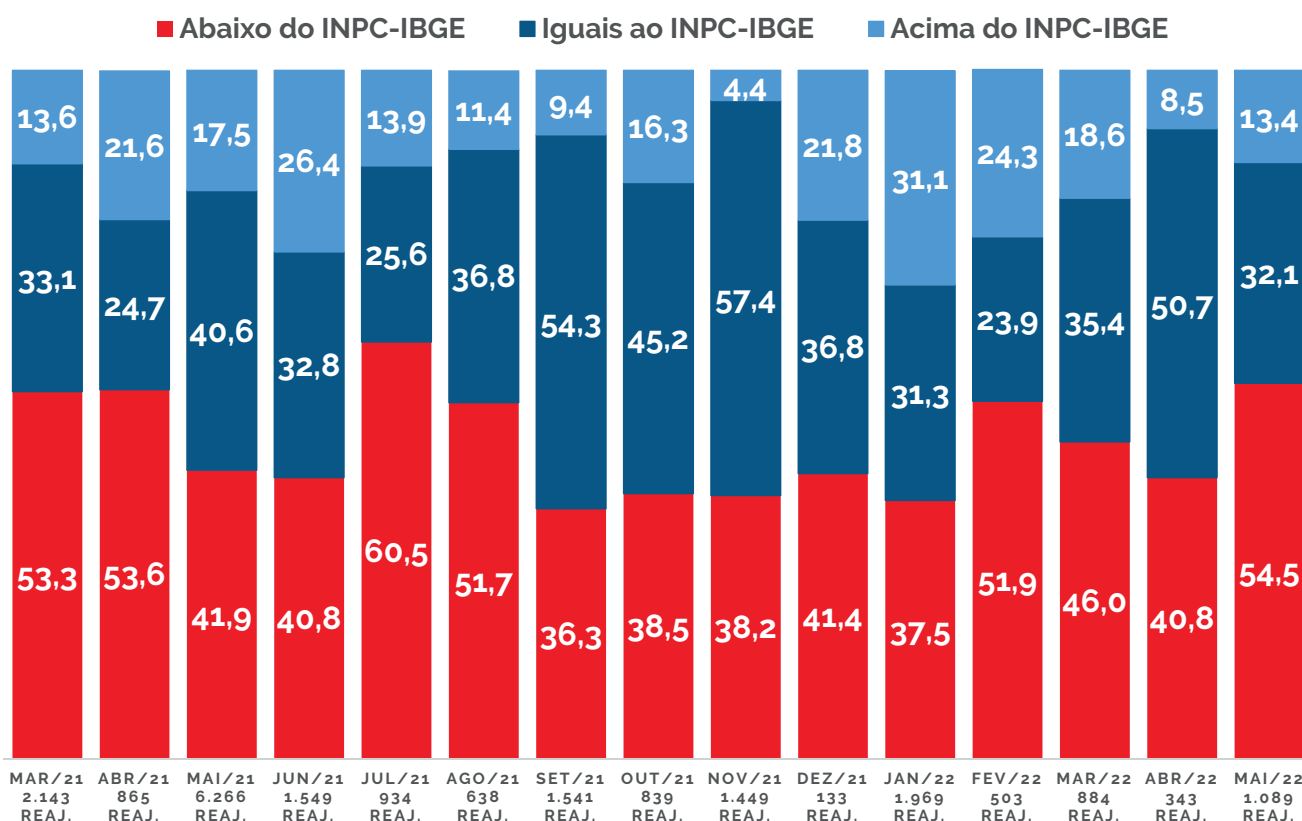
## Os reajustes salariais de maio de 2022

Análise das negociações com data-base em maio, encerradas até o final da edição desse Boletim, mostra que 54,5% dos reajustes ficaram abaixo da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Até o momento, é o maior percentual de reajustes abaixo da inflação por data-base desde julho de 2021. Resultados iguais ao INPC-IBGE foram observados em 32,1% dos casos; e acima do índice inflacionário, em 13,4% (Gráfico 1).

Entre os reajustes acima do INPC-IBGE em maio, cerca de 90% resultaram em ganhos de até 0,5% acima da inflação. Entre os que ficaram abaixo da inflação, aproximadamente 18% registraram perdas de até 0,5%; e quase 45%, de 2% a 4%.

Para completar os reajustes, várias categorias têm buscado incrementar a remuneração via aumento dos benefícios, como auxílio alimentação, ou pagamento de abonos. Começam a ser vistas também cláusulas de antecipação dos reajustes devido à alta inflação.

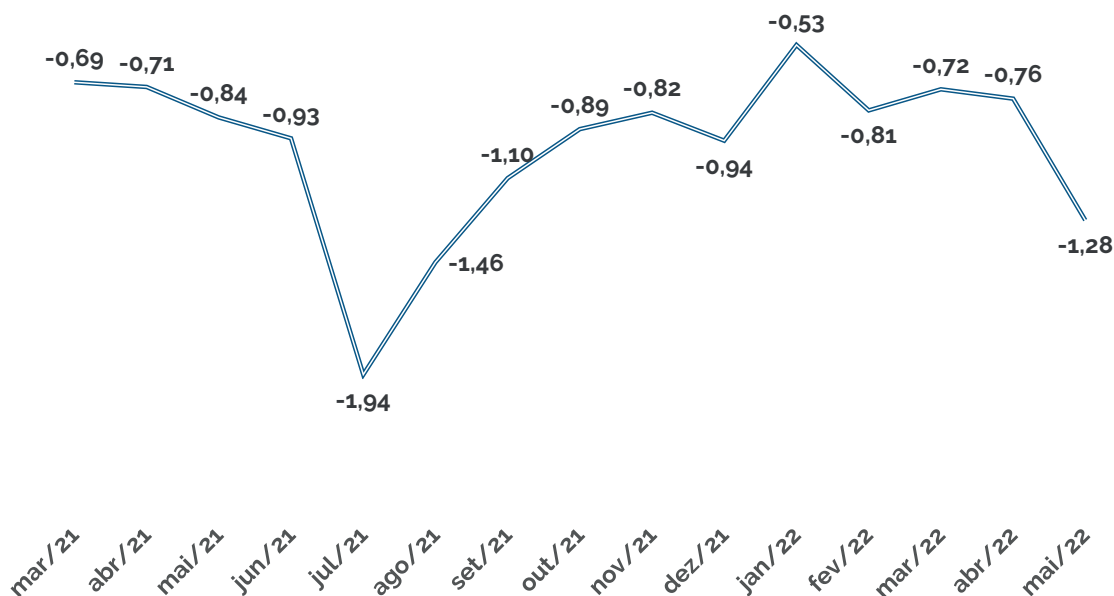
**Gráfico 1**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil



## Variação real média

A variação real média dos reajustes das categorias com data-base em maio, registrados no Mediador, foi de -1,28%, abaixo dos resultados das negociações com data-base em abril (-0,76%). É também a menor variação desde a data-base agosto de 2021 (-1,46%).

**Gráfico 2**  
Varição real média dos reajustes salariais, por data-base (em%) - Brasil  
Últimas 15 datas-bases



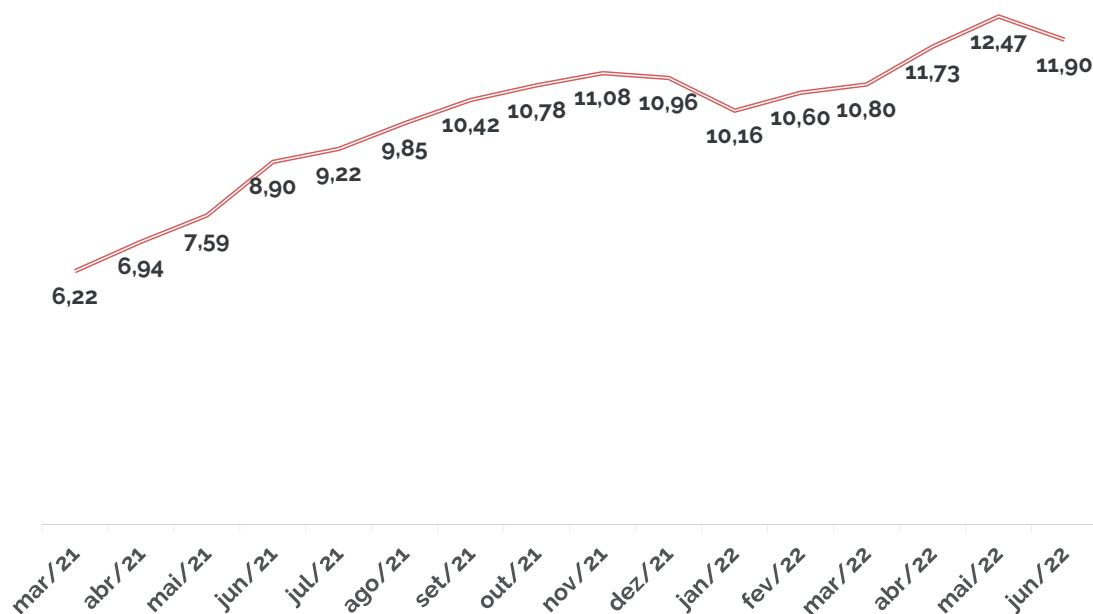
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) deflator: INPC-IBGE e b) situação em 10/06/2022

## Reajuste necessário

O resultado das negociações de maio revela forte influência da escalada da inflação, que cresce de maneira quase ininterrupta desde junho de 2020.

De acordo com o INPC-IBGE, o reajuste necessário para recomposição do valor real dos salários em maio foi de 12,47%, o mais alto no período considerado na análise (Gráfico 2). Para a data-base junho, o reajuste necessário será ligeiramente inferior: 11,90%.

**Gráfico 3 - Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %). Brasil, março de 2021 a maio de 2022**



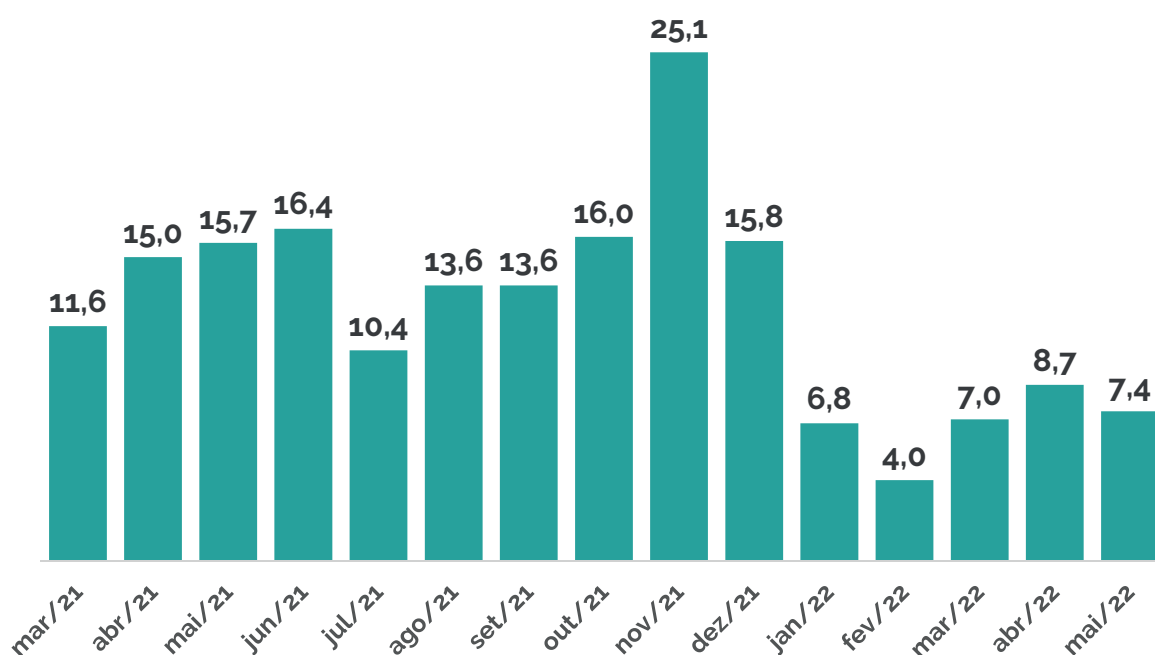
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador.  
Elaboração: DIEESE

## Reajustes parcelados

Cerca de 7% dos reajustes da data-base maio de 2022 serão pagos em duas ou mais parcelas. O percentual é ligeiramente inferior ao observado em abril de 2022 (8,7%) e muito inferior ao observado em maio do ano anterior (15,7%).

**Gráfico 4**

**Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base**



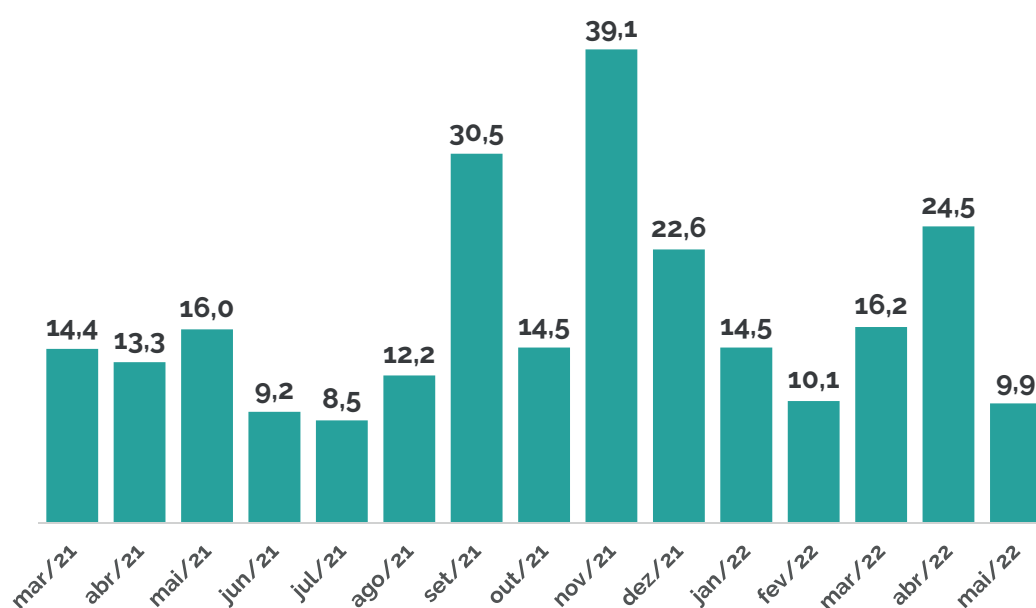
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 10/06/2022

## Reajustes escalonados

Em maio, cerca de 10% das negociações previram o pagamento de reajustes escalonados (pagamento de reajustes diferenciados segundo faixas salariais ou tamanho das empresas). O percentual é inferior ao observado em abril de 2022 (24,5%) e em maio de 2021 (16%).

**Gráfico 5**

**Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base**



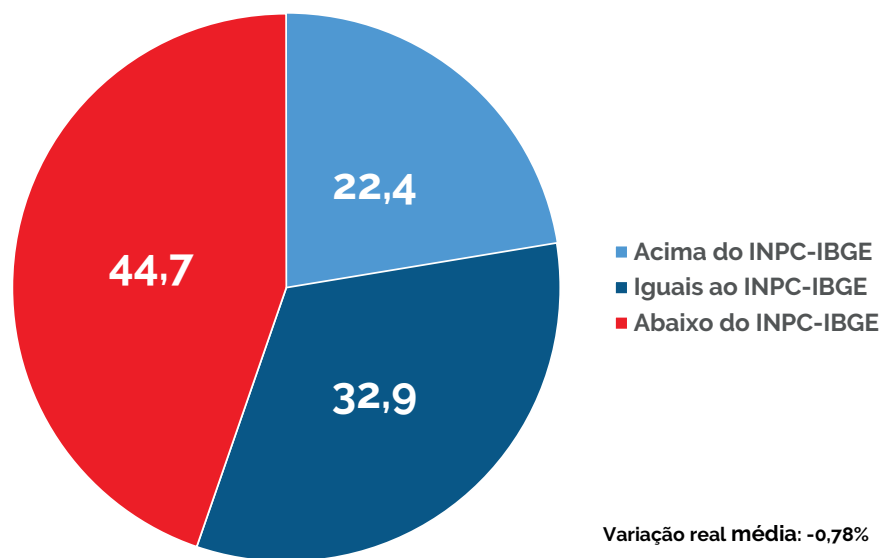
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 10/06/2022

# Resultados acumulados em 2022

Com o acréscimo das negociações da data-base maio, a proporção de reajustes abaixo do INPC-IBGE em 2022 subiu cerca de quatro pontos percentuais em relação ao apurado no levantamento anterior, atingindo agora a marca de 44,7% do total. Houve também crescimento de um ponto percentual no número de reajustes iguais ao INPC-IBGE, que alcançaram o patamar de 32,9%. Já a proporção de reajustes acima da inflação caiu para 22,4% do total em 2022.

A variação real média dos reajustes no ano é, no momento, de -0,78%.

**Gráfico 6**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE  
Brasil - janeiro a maio de 2022 (em %)



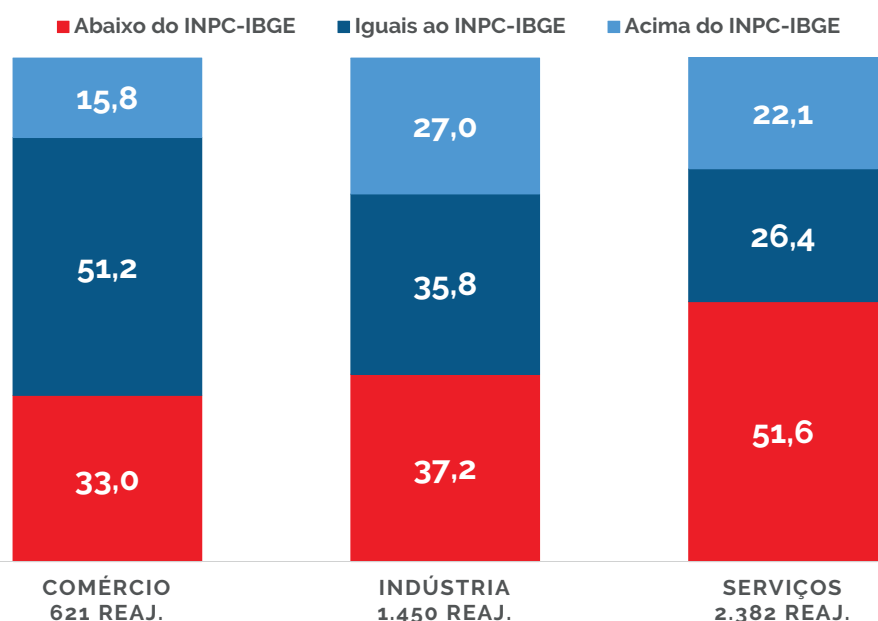
Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 10/06/2022

## Resultados por setor econômico

Na totalização atual de 2022, as negociações realizadas no setor industrial são as que apresentam a maior proporção de reajustes acima do INPC-IBGE do painel analisado (27% do total no setor). Em segundo lugar, aparecem as negociações realizadas nos serviços (22,1%); e em terceiro, as do comércio (15,8%).

Porém, é nos serviços que se observa a maior proporção de resultados abaixo do INPC-IBGE (51,6%); e no comércio, a menor proporção (33%).

**Gráfico 7**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico - Brasil - janeiro a maio de 2022 (em %)

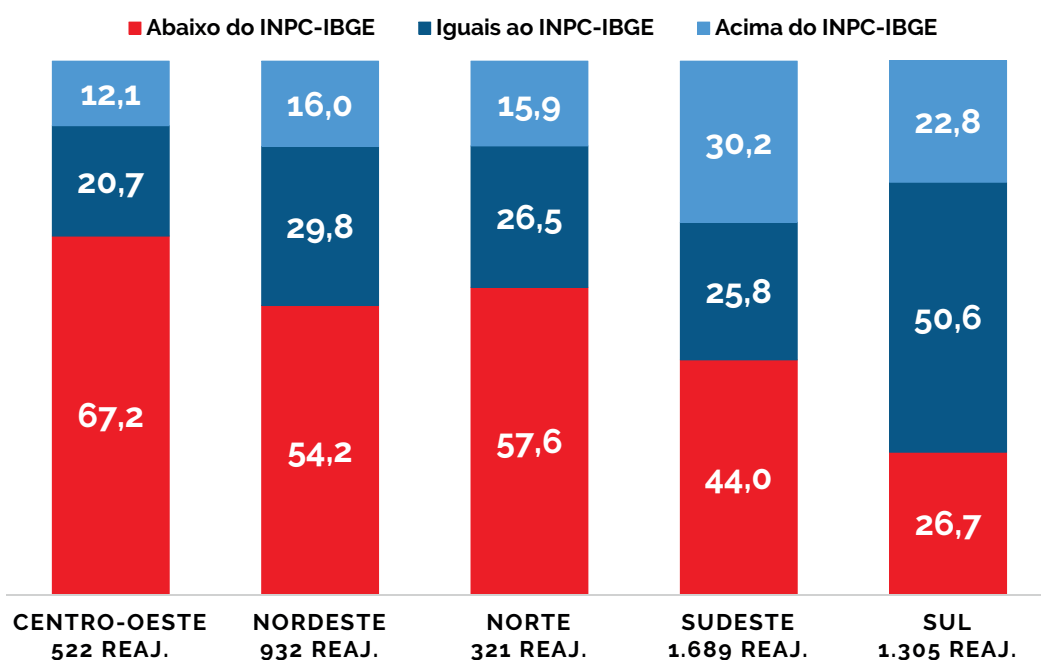


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência - Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) valores em percentuais e b) situação em 11/06/2022

## Resultados por região

A disparidade entre os resultados apurados por região geográfica continua evidente. O Sul se destaca pela baixa incidência de reajustes abaixo da inflação (26,7%); e o Sudeste, pela maior frequência de aumentos reais (30,2%). Por outro lado, o Centro-Oeste se destaca negativamente pela maior regularidade de resultados abaixo do INPC-IBGE (67,2%) e menor incidência de correções acima do índice de inflação (12,1%).

**Gráfico 8**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica - Brasil - janeiro a maio

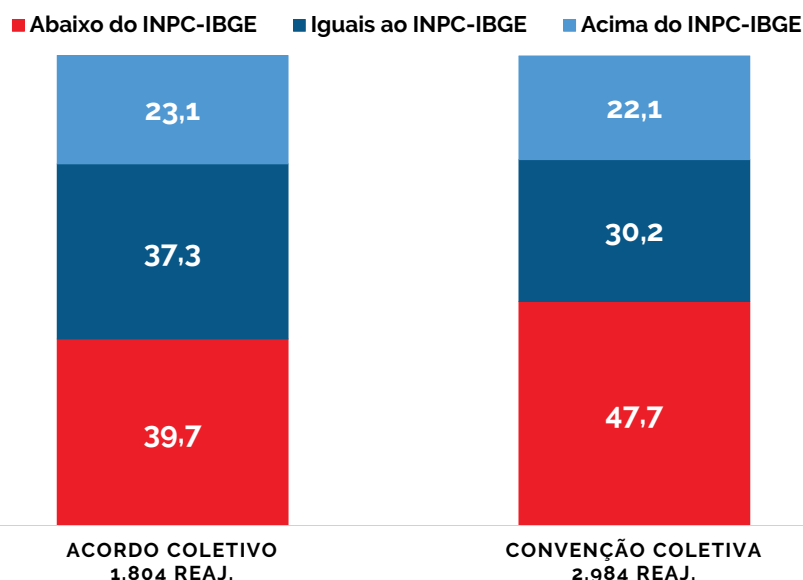


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 10/06/2022

## Resultados por tipo de instrumento

Em relação ao tipo de instrumento coletivo assinado, reajustes abaixo do INPC-IBGE foram mais frequentes entre as convenções coletivas (instrumentos das negociações por categoria) do que nos acordos coletivos (instrumentos das negociações por empresa). Porém, ambos apresentam percentuais semelhantes de resultados acima da inflação.

**Gráfico 9**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) Brasil - janeiro a maio de 2022



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 10/06/2022

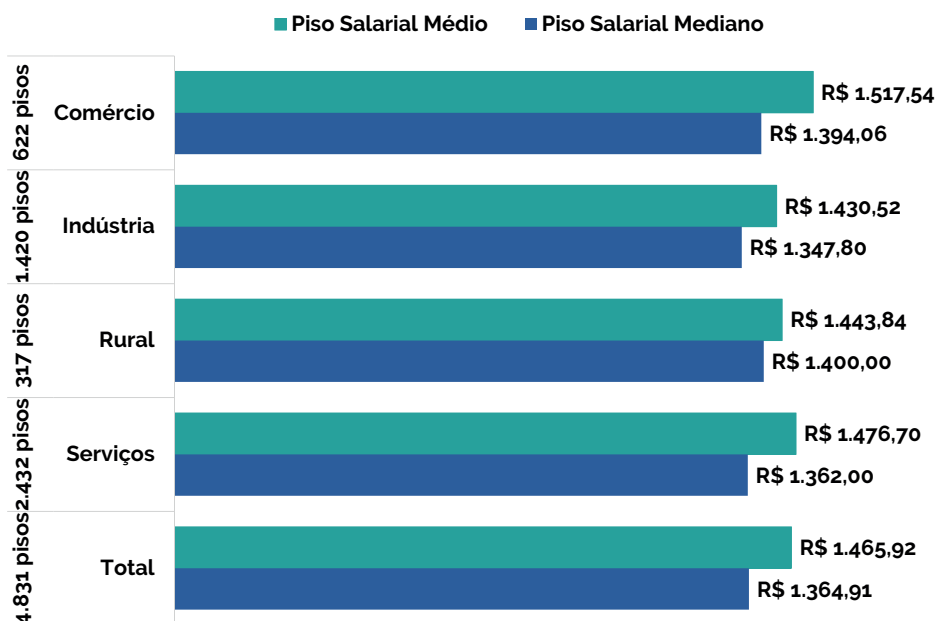
## Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais estão apresentados a seguir em dois indicadores:

- 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e
- 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos analisados.

De acordo com a última totalização, o valor médio dos pisos de 2022 é de R\$ 1.465,92; e o valor mediano, R\$ 1.364,91. O maior valor médio pertence ao comércio (R\$ 1.517,54); e o menor, à indústria (R\$ 1.430,52). Em relação aos valores medianos, o maior pertence ao setor rural (R\$ 1.400,00); e o menor, à indústria (R\$ 1.347,80).

**Gráfico 10**  
Piso salarial médio e mediano, por setor econômico  
Brasil, janeiro a maio de 2022

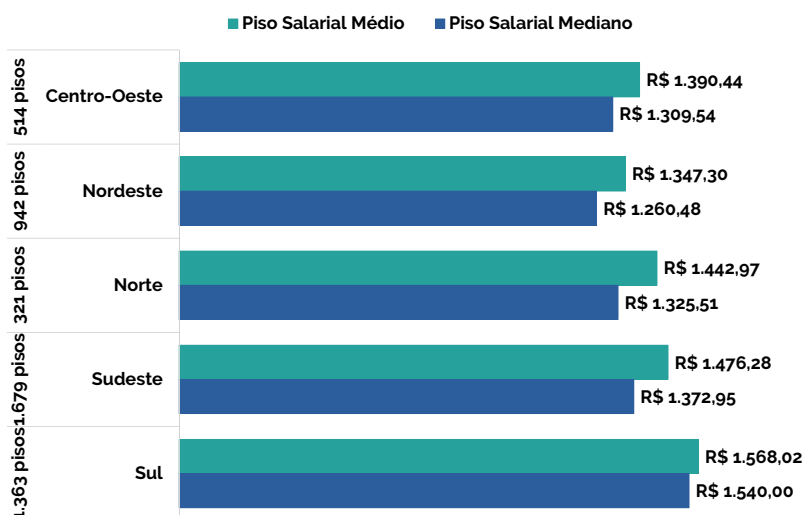


Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) o cálculo considerou apenas um valor de piso por instrumento coletivo, correspondente àquele de menor valor; b) no total são considerados os pisos das categorias multissetoriais e indefinidas; c) situação em 10/06/2022

## Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos ainda são os da região Sul (respectivamente R\$ 1.568,02 e R\$ 1.540,00); e os menores, os do Nordeste (respectivamente R\$ 1.347,30 e R\$ 1.260,48).

**Gráfico 11 - Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil - janeiro a maio de 2022**



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) o cálculo considerou apenas um valor de piso por instrumento coletivo, correspondente àquele de menor valor e b) situação em 10/06/2022